

A IMPORTÂNCIA DA COOFITEC PARA O MUNICÍPIO DE SANTANA DO LIVRAMENTO E REGIÃO

Gabriela Braz ¹

Edenilson Tafernaberry Lencina Machado ²

Stefany Areva Severo ³

Yasmin Pereira de Jesus ⁴

Cassiane da Costa ⁵

Altacir Bunde ⁶

Resumo:

Fundada em 14 de outubro de 1996, a Cooperativa de Trabalho dos Profissionais de Fiação e Tecelagem de Santana do Livramento Ltda. (COOFITEC) se originou da falência de um dos maiores lanifícios do RS, o Lanifício Thomaz Albornoz S.A., que suspendeu suas atividades em abril de 1996. Atualmente, as principais atividades realizadas pela cooperativa são o beneficiamento da lã in natura, industrialização e comercialização dessa fibra natural, beneficiando uma quantidade média de 50.000 kg de lã/mês. A Coofitec possui um valor imensurável tanto do ponto de vista econômico como social para a comunidade santanense e região, uma vez que propicia renda direta à população local com a geração de 51 postos de trabalho direto. Além disso, fornece lã beneficiada para um grande número de artesãos(ãs) do município e de outras regiões e estados do país. Diante disso, a presente pesquisa visa analisar a origem, a importância econômica e social da Coofitec para a comunidade santanense, assim como apontar as necessidades de melhoria na autogestão da cooperativa. Para isso, utilizou-se pesquisa teórica, levantamento de dados e informações, bem como entrevistas. Como resultado, conclui-se que a cooperativa tem um valor imensurável tanto do ponto de vista econômico como social para a comunidade santanense. Ademais, nota-se que sua importância pode ser ampliada se o empreendimento realizar capacitação de seu quadro técnico para melhor desempenhar as atividades que exerce.

Palavras-chave: Coofitec. Beneficiamento de lã. Autogestão.

Modalidade de Participação: Pesquisador

A IMPORTÂNCIA DA COOFITEC PARA O MUNICÍPIO DE SANTANA DO LIVRAMENTO E REGIÃO

¹ Outro. gabizinha.mb@hotmail.com. Autor principal

² Bolsista de Extensão nível C do projeto Incubação de Empreendimentos Econômicos solidários na Fronteira da Paz. edenilsonlencina26@gmail.com. Co-autor

³ Bolsista do projeto Incubação de Empreendimentos Econômicos solidários na Fronteira da Paz. stefanyarevasevero@gmail.com. Co-autor

⁴ Bolsista do Projeto Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários na Fronteira da Paz. mimi.krasnyy@gmail.com. Co-autor

⁵ Pesquisadora do Projeto Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários na Fronteira da Paz. cassicostafx@gmail.com. Co-autor

⁶ Docente. altacirbunde@unipampa.edu.br. Orientador

AIMPORTÂNCIADACOOFITECPARAOMUNICÍPIODESANTANADOLIVRAMENTO TOEREGIÃO

1 INTRODUÇÃO

Santana do Livramento (RS), em meados da década de 70, possuía uma economia vastamente significativa, sendo que havia, no município, grandes empreendimentos industriais, como o frigorífico Swift Armour, a Cervejaria Gazapina S/A, a Cooperativa Santanense e o Lanifício Thomaz Alborno S/A. Além disso, mantinha um dos maiores rebanhos bovinos e ovinos do país. Contudo, com a crise mundial que atingiu o setor laneiro na década de 80, aliada à abertura econômica comercial entre o final dos anos 80 e início da década de 90, a qual alavancou a redução de tarifas de importação, houve a quebra da totalidade desses empreendimentos, dos quais a maioria decretou falência ou encerrou suas atividades nesse período. O que restou foi apenas a expressividade da pecuária, a qual, até a atualidade, participa assiduamente da economia municipal.

Dentro desse parâmetro, um dos mais influentes empreendimentos na atividade laneira, o Lanifício Thomaz Alborno, promulgou seu fechamento. Logo, dentre tantos impactos negativos econômicos e sociais gerados, evidencia-se a extinção de mais de 200 postos de trabalho e a acentuada exclusão social, visto que, inúmeros(as) trabalhadores(as) possuíam pouca ou sequer nenhuma escolaridade, além de terem trabalhado executando unicamente esse tipo de atividade.

Diante desse colapso e com a necessidade de trabalhar, alguns ex-funcionários do então Lanifício Thomaz Alborno S/A uniram-se com o objetivo de fundar uma cooperativa que denominaram Cooperativa de Trabalho dos Profissionais da Fiação e Tecelagem de Santana do Livramento, que teve sua fundação em 14 de outubro de 1996. Segundo Silva (2001), as bases de formação dessa iniciativa estão atreladas a uma orientação filosófico-doutrinária (princípios cooperativistas) num processo coletivo. Assim, a estrutura administrativa é constituída por Conselho Administrativo, Conselho Deliberativo, Diretoria Executiva, Conselho Fiscal e Comitê de Ética. Abordando a respeito dessas divisões estruturais de organização interna, Paul Singer (2002) aponta que, em empresas econômicas solidárias (cooperativas) de grandes dimensões, estabelecem-se hierarquias de coordenadores, encarregados ou gestores, cujo funcionamento é o oposto do que ocorre em suas congêneres capitalistas.

Durante o processo de criação da cooperativa, alguns acordos foram mantidos com o Lanifício Thomaz Alborno, os quais propiciaram a locação das instalações industriais da empresa. O empreendimento foi fundado por 21 cooperados, aos quais se somaram, posteriormente, 86 associados, entretanto, muitas objeções foram encontradas nos primeiros anos. Silva (2001) explica que isso se deu ao fato de as únicas experiências de envolvimento com o ambiente organizacional havidas anteriormente pelos indivíduos formadores dessa organização foram aquelas que dizem respeito às relações trabalhistas tradicionais (relação capital x trabalho), nas quais se pressupõe pouco ou nenhum nível de participação do trabalhador na tomada de decisões da empresa. Dessa mesma forma, Paul Singer (2002) ressalta que, em empresas cooperativistas, aplicam-se aos seus membros os princípios que garantem democracia e igualdade entre eles na condução da entidade, ou seja, é indispensável a participação nas votações, nas tomadas de decisões e nos direitos das cotas de capital.

Apesar disso, com união, esforço, persistência e, principalmente, adeptos aos princípios cooperativistas, os associados mantiveram em funcionamento as atividades da Coofitec, contando apenas com um recesso no ano de 2011 até 2012 para que fossem

realizadas certas adequações na estação de tratamento de resíduos da lavanderia. Após essa pausa, retomaram seu funcionamento. Em suma, as cooperativas de produção, autônomas e autênticas, não são numerosas, mas ressurgem com vigor quando a economia entra em recessão e governos reagem patrocinando a conversão de empresas em crise em cooperativas operárias e quando a contracultura suscita novas atividades, que costumam se organizar como cooperativas (SINGER, 2002).

As atividades principais realizadas pela cooperativa são o beneficiamento da lã *in natura*, industrialização e comercialização de fibras naturais, sendo que ela beneficia uma quantidade média de 50.000 kg de lã/mês. A influência participativa desse empreendimento está diretamente ligada à economia municipal, assim como à cadeia nacional da lã, pois a cooperativa já exportou produtos destinados a países da Comunidade Europeia, como Inglaterra, Alemanha, Itália e Espanha, assim como ao continente asiático. Todavia, direciona seus produtos, majoritariamente, aos estados do Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e, principalmente, aos municípios do Rio Grande do Sul.

Diante disso, a presente pesquisa visa analisar a origem, a importância econômica e social da Coofitec para comunidade santanense, assim como apontar as necessidades de melhoria na autogestão da cooperativa.

2 METODOLOGIA

Na presente pesquisa, utilizou-se a metodologia qualitativa, por meio de coleta de dados narrativos, com entrevistas e questionários abertos, além de mecanismos de filmagem e fotografia a fim de registrar e documentar as atividades de beneficiamento da lã exercidas na cooperativa. Logo, durante o período de março a agosto de 2018, foram realizadas, aproximadamente, dez visitas à Cooperativa para que fosse possível, além da obtenção dos dados, o acompanhamento dos processos de beneficiamento da lã.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Bunde, Albuquerque e Costa (2018), o município de Santana do Livramento (RS) é o maior produtor de lã do estado do RS e do Brasil, sendo que, no ano de 2015, foram tosquiados 414.175 ovinos, o que rendeu 1.570,223 toneladas de lã. Do ponto de vista histórico, o número de ovinos tosquiados apresentou queda até o ano de 2002, fruto da crise que atingiu o setor. Todavia, segundo os autores, a partir de 2004, o setor tem apresentado estabilidade, inclusive com um pequeno crescimento. No município, foram produzidos em 2015 14,41% do total da lã produzida no estado do RS, segundo dados do IBGE.

No que diz respeito à Coofitec, a partir de informações obtidas em entrevistas realizadas com o diretor presidente da Cooperativa, foi possível averiguar que, ao longo dos 22 anos de atuação do empreendimento no município de Santana do Livramento, inúmeras instabilidades ocorreram. Inicialmente, a dificuldade financeira foi um aspecto preponderante para a formação da Cooperativa. Contudo, após arrostar a crise de capital, o empreendimento consolidou-se e, atualmente, conta com um quórum de 51 trabalhadores cooperados, ou seja, 51 famílias são beneficiadas diretamente. Entretanto, foram constatados mais de 100 artesãos(ãs) nos cadastros de compradores da Coofitec, além de 13 empresas constituídas por clientes parceiros que frequentemente utilizam-se dos serviços de beneficiamento de lã prestados pela cooperativa.

Também, pode-se constatar que a constituição dos cooperados é composta por muitas pessoas de idade já avançada, as quais, durante toda vida, exerceram a mesma atividade. Além disso, foi identificado que não são ofertados cursos de capacitações habitualmente por

parte da cooperativa, sendo que a informação e o conhecimento foram e são repassados de forma etnocêntrica entre os associados. Em vista disso, o suporte autogestionário, por vezes, apresenta déficits, pois a distribuição de tarefas e tomada de decisões concentra-se em poucos membros, o que provoca-lhes sobrecarga.

Lima (2004) destaca que a formação de uma cultura autogestionária é um processo lento e complexo, e grande parte dos operários e do setor administrativo abandona a cooperativa por falta de suporte e experiências. Contrapondo essas questões, sugere-se para que seja viável uma melhoria nos setores internos, a promoção de capacitações, assembleias para discussão do panorama geral da cooperativa, maior participação dos membros e atividades motivacionais, a fim de propiciar satisfação entre os cooperados.

Com o acompanhamento das atividades exercidas pela Coofitec, pode-se identificar cada uma das etapas do beneficiamento da lã *in natura*. Esta inicia-se com a recepção do material e, em seguida, é encaminhada para o processo de triagem (Figura 1). Nessa etapa, é realizada a classificação da lã por raças, espessura e comprimento da fibra com separação dos subprodutos, tais como: ponta queimada, desborde, sementes, tintas, amarelo, preto e contaminações. A seguir, a lã é encaminhada à lavanderia (Figura 2) para ser realizada a limpeza. Nessa etapa, a fibra é procedida a uma temperatura contínua de 70° C, sendo adicionados produtos para limpar e remover a gordura. Para esse processo, conta-se com um laboratório de análise de qualidade. Após ser lavada e seca, a lã é submetida à cardagem (Figura 3). Nessa etapa, a lã é inserida em uma máquina provida de cerdas que promove forma aos fios, em modelo de bobina ou manta. Na sequência, é efetuada a penteagem (Figura 4). Nessa etapa, a lã é incidida em máquinas com agulhas, escovas e pentes especiais que aprimoram e refinam o fio, removendo todas as impurezas. Nesse processo, conta-se, também, com um laboratório para análise do fio, tais como: limpeza, micras, altura, umidade e gordura.

Ademais, caso seja necessário, e isso ocorre normalmente nos serviços prestados para algumas empresas que se utilizam dos serviços prestados pela Coofitec, a lã, após ser lavada e, em alguns casos, após a cardagem, é enfardada. Nesse caso, o produto é embalado em fardos, podendo ser na forma lavada natural, cardada, tops e manta.

Figura 1 – Etapa de triagem



Fonte: Braz (2018).

Figura 2 – Lavagem da lã



Fonte: Braz (2018).

Figura 3 – Etapa de cardagem

Figura 4 – Etapa de penteagem



Fonte: Braz (2018).



Fonte: Braz (2018).

O processamento de limpeza da fibra natural, a lã *in natura*, gera efluentes que são, posteriormente, tratados mediante normas legais estabelecidas pela Fundação Estadual para Proteção ao Meio Ambiente (FEPAM). Contudo, os resíduos sólidos oriundos do tratamento de decantação são direcionados a um minhocário para transformação em húmus, o que, segundo Aquino, Almeida e Silva (1992), é definido como a transformação da matéria orgânica resultante da ação combinada das minhocas e da microflora que vive em seu trato digestivo, sendo conhecido como vermicompostagem ou húmus. Logo, após o processo de transformação do subproduto, o húmus é disponibilizado para a comunidade em geral sem nenhum custo de aquisição.

Como pode-se observar, os serviços prestados pela Coofitec no beneficiamento da lã *in natura* têm duas características fundamentais. Primeiramente, grande parte dos serviços prestados pela cooperativa é destinado a empresas parceiras que compram a lã das barracas locais e, posteriormente, levam para ser beneficiada pela Coofitec. Tais serviços representam cerca de 95% do faturamento da cooperativa. Em escala menor, a cooperativa também presta esses serviços para os artesãos locais e/ou regionais, assim como de outros estados. Nesse caso, presta os serviços cobrando um percentual de 50% sobre a quantidade de lã beneficiada, mas também vende lã para os artesãos do município e região. Embora esse serviço seja de menor escala, tem grande impacto, dado que envolve uma grande quantidade de pessoas que trabalham com artesanato no município e na região.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Coofitec possui um valor imensurável para a comunidade santanense e região, uma vez que propicia renda direta à população com a geração de empregos 51 postos de trabalho direto. Além disso, fornece lã beneficiada para um grande número de artesãos(as) do município e de tantas outras regiões e estados do Brasil.

A Cooperativa também carrega consigo um legado histórico de muitas gerações que mantêm viva, em sua estrutura, a cultura dos cidadãos(as) santanenses, a qual acompanha paralelamente sua existência, desde o(a) criador(a) de ovinos, o peão, os mercados que comercializam a lã “barracas”, os(as) artesãos(as) e consumidores(as) em geral.

Contudo, a Coofitec necessita ampliar sua capacidade autogestionária, priorizando a formação de um grupo capaz de atuar em todas as etapas dos serviços prestados pela Coofitec. Ademais, deve ampliar o envolvimento de seus cooperados para ampliar o envolvimento e aumentar a satisfação de seus membros, pois é a partir do papel deles (dos cooperados) que se exerce o bom funcionamento de todo complexo cooperativo. Por outro lado, deve-se buscar os olhares da comunidade santanense e das demais regiões do estado para a Coofitec para que ela possa ter o reconhecimento e a valorização de sua atuação na economia, na sociedade, na

sustentabilidade e sustentação da cadeia produtiva da lã no município de Santana do Livramento (RS).

Por fim, cabe salientar que a presente pesquisa é parte inicial de um estudo que vem sendo realizado sobre a cadeia da lã no município de Santana do Livramento, a partir do projeto de pesquisa *Incubação de empreendimentos econômicos solidários (EES) na fronteira da paz – Santana do Livramento – RS*, financiado pelo CNPq por meio da Chamada CNPq/MTb-SENAES Nº 27/2017, Incubadoras de Empreendimentos Econômicos Solidários.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, A. M.; ALMEIDA, D. L.; SILVA, V. F. **Utilização de minhocas na estabilização de resíduos orgânicos: vermicompostagem**. Rio de Janeiro: Centro Nacional de Pesquisa Biológica do Solo, 1992. (Comunicado Técnico, 8).
- BUNDE, A.; ALBUQUERQUE, C.; COSTA C. da. Perspectiva para o desenvolvimento do município de Santana do Livramento (rs) a partir da economia solidária e do artesanato em lã. **Revista Sociedade em Debate**, Pelotas (RS/Brasil), v. 25, n. 2, set./dez. 2018. No prelo.
- LIMA, J. C. O trabalho autogestionário em cooperativas de produção: o paradigma revisitado. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 19, n. 56, p. 45-62, 2004.
- SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.
- SILVA, L. M. **A coexistência entre os princípios cooperativos e a gestão empresarial numa cooperativa de trabalho : estudo de caso da COOFITEC**. 132 f. Dissertação (Mestrado), Porto Alegre, 2001.